

A Bela e o Monstro

Jeanne-Marie Leprince de Beaumont



A Bela e o Monstro é um livro da autoria de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, que nos transporta para o mundo da fantasia. Narra-nos a história de um comerciante muito rico que tinha seis filhos: três rapazes e três raparigas. A sua filha mais nova chamava-se Bela e gostava de ler bons livros. As irmãs mais velhas eram orgulhosas, por serem ricas, arrogantes e só queriam casar com homens famosos. E eram tão maléficas que passavam a maior parte do tempo a gozar com a irmã.

Um dia, o pai foi à falência e só lhe restou uma casa no campo, que ficava muito longe da cidade. Bela era a primeira a acordar, preparava o almoço e, depois de fazer todas as suas lides domésticas, ia ler, tocar ou até cantar enquanto fiava.

Assim se passou um ano em que a família vivia em paz. Um dia, o comerciante recebeu uma carta a dizer que as suas mercadorias vinham num navio que lhe pertencia. Quando viram o pai partir, as filhas mais velhas pediram-lhe muitas coisas; Bela pediu, apenas, uma rosa.

O homem partiu, teve de enfrentar um longo caminho e perdeu-se. Durante o percurso foi perdendo, também, as suas mercadorias e ficando cada vez mais pobre.

Certa noite, estava a nevar, havia um vento horrível e o pobre homem pensava que ia morrer de frio, de fome ou que os lobos que estavam a uivar à sua volta o iam comer. Estava tudo escuro, até que, de repente, avistou luzes minúsculas e foi atraído para esse lugar. Quando chegou perto, deparou-se com um magnífico castelo cheio de lindos jardins floridos. Entrou e, lá dentro, havia uma sala cheia de comida na mesa e uma lareira acesa. Comeu, sentou-se ao lume e acabou por adormecer. Assim que

acordou, foi ver se havia mais comida na mesa e se já não nevava lá fora. Então, foi ao jardim colher uma rosa para a sua filha Bela, mas, subitamente, apareceu um grande e horrível monstro, tremendamente zangado, afirmando que, depois de lhe ter dado hospedagem e comida, ele ainda se atrevia a roubar as suas rosas favoritas. O homem, cheio de medo, argumentou que a rosa era para uma das suas filhas. O monstro, ao saber que o homem tinha filhas, sugeriu que trocasse a vida dele por uma das filhas.

O que será que aconteceu? Será que o homem trocou a sua vida pelas filhas?

Ana David Magno, n.º 3, 5.º A

Ilustração de Patrícia Santos, n.º 29, 12.º E